

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

A Tarde

Class.:

453

Data:

17.01.92

Pg.:

Índios farão protesto interditando a BR-101

Eunápolis (Da Sucursal Extremo Sul) — A tribo dos pataxós há-hã-hãe está programando um ato público para protestar contra a morosidade da Polícia na apuração da morte da índia Antônia Honória de Jesus, da Aldeia Caramuru-Paraguaçu, em Pau Brasil. Ela foi morta por pistoleiros há duas semanas, em sua casa situada no bairro Pegui, em Eunápolis.

Os índios ameaçam bloquear a BR-101, vestidos com trajes de guerra, acampar em frente à Delegacia de Eunápolis ou na frente da casa dos ex-proprietários do Cine Aguiar — apontados como mandantes do crime. O administrador regional da Funai, Giuseppe de Souza, teme que os pataxós cumpram as ameaças, pois estão revoltados com a atuação da Polícia.

CLIMA

Na última quarta-feira, 30 pataxós estiveram no escritório da Funai, em Eunápolis, exigindo justiça. Eles prometeram repetir o protesto do ano passado, quando bloquearam a BR-101 durante seis horas, se as autoridades não tomarem providências. Antônia Honória de Jesus tinha 34 anos, quatro filhos, e trabalhava na Prefeitura de Eunápolis. Ela foi executada com quatro tiros na noite de 29 de dezembro, depois de recusar oferta dos ex-proprietários do Cine Aguiar para retrair ação trabalhista que movia na Justiça contra o estabelecimento.

A índia foi casada com um homem branco, José Messias Alves Santos, que trabalhou durante 15 anos naquele cinema. Ele foi despedido por causa do fechamento da casa, mas não chegou a receber indenização. Por esse motivo, ingressou na Justiça do Trabalho con-

tra um dos donos do estabelecimento. O valor da causa, em agosto do ano passado, estava em Cr\$11 milhões. Depois de separar-se de Honória, José Messias deixou a ação ainda pendente na Justiça, para usufruto da ex-mulher, como espécie de pensão para ela e os quatro filhos menores.

Antônia Honória deu continuidade à ação e começou a receber ameaças de morte dos irmãos Derlamarino e "Filinho", ex-proprietários do cinema. No último dia 29, dois homens propuseram à índia Cr\$700 mil para ela desistir da ação. Ela recusou a oferta e, à noite, voltou a ser procurada pelos homens, que a mataram a tiros na frente da filha, Noêmia dos Santos, de 14 anos. Os criminosos fugiram num Escort, sem placas.

O assassinato da índia revoltou os moradores de Eunápolis e os índios da Aldeia Caramuru-Paraguaçu. A revolta aumentou depois que o delegado de Polícia de Eunápolis disse, numa emissora local, que Honória não poderia ser considerada índia, pois vivia há 12 anos fora da aldeia. De acordo com informações da Funai, o índio só perde sua cidadania e a proteção do órgão se pedir por escrito para deixar de ser considerado indígena, tendo o delegado de Eunápolis argumentado que Honória tinha documentos civis.

Independentemente das colocações do policial, os pataxós há-hã-hãe pediram à Funai para comunicar o crime à Procuradoria Geral da República e emitiram comunicado a diversas entidades de Direitos Humanos do País, denunciando a ineficiência da Polícia aos órgãos de imprensa. O próximo passo, segundo eles, será o bloqueio da BR-101 ou acampamento em frente à delegacia, até que a justiça seja feita.